

A especificidade do ensino de música a alunos com altas habilidades ou superdotação: considerações com base nos referenciais de Renzulli e Haroutounian

Marcia Gabriela Correia Ogando
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
marciagabriela005@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho representa um recorte da pesquisa de doutorado em andamento, a qual trata da formação de professores para o ensino a alunos com altas habilidades ou superdotação, especialmente, no contexto dos cursos de Licenciatura em Música. Neste recorte, focalizou-se a questão da especificidade do ensino de música a alunos com altas habilidades ou superdotação, partindo da revisão bibliográfica sobre o assunto, assim como da análise de documentos oficiais brasileiros pertinentes. Com o objetivo de exemplificar a especificidade do assunto, são focalizados os trabalhos de pesquisadores como Joseph Renzulli – no que se refere à formação escolar desses alunos – e Joanne Haroutounian – no concernente à identificação e desenvolvimento do potencial musical –, os quais apresentam, entre si, aproximações significativas. Enfim, tendo sido identificada na presente pesquisa uma reduzida visibilidade à temática das altas habilidades ou superdotação em publicações periódicas de reconhecida projeção do campo das pesquisas em música, o presente trabalho justifica-se como contribuição para este campo e por focalizar questões relevantes para professores de música da Educação Básica, diante do atual panorama da obrigatoriedade da música nas escolas, a partir da Lei nº. 11.769 de 2008.

Palavras chave: Altas habilidades ou Superdotação; Música; Educação Básica

Introdução

No Brasil, encontram-se poucas pesquisas sobre o ensino de música a alunos com altas habilidades ou superdotação, observando-se, especialmente, em publicações de significativa projeção na área da Música – como as revistas da ABEM, ANPPOM e SIMCAM – a ausência de artigos que focalizem o assunto. Por outro lado, um maior número de referenciais que abordam as relações entre música, altas habilidades ou superdotação podem ser encontrados em bibliografias estrangeiras, constatando-se a projeção desses referenciais no próprio Brasil, quando analisadas as bibliografias brasileiras pertinentes assim como as publicações oficiais brasileiras. Tal fato é exemplificado na referência, em publicações do Ministério da Educação, aos trabalhos de autores como Joseph Renzulli, autor de pesquisas e projetos educacionais desde a década de 1970 nos Estados Unidos, com reconhecido impacto tanto no âmbito das práticas educacionais quanto das pesquisas neste país.

No presente trabalho, o referencial de Renzulli é focalizado para tratar da especificidade do ensino a alunos com altas habilidades ou superdotação no contexto escolar, tendo tal referencial relação com as pesquisas de Joanne Haroutounian, mencionadas neste trabalho com o objetivo de situar as particularidades da identificação e formação musical desses alunos. Tratando, ainda, da especificidade do ensino a alunos com altas habilidades ou superdotação, são destacados em relação ao assunto os conteúdos de documentos oficiais brasileiros e as questões que dizem respeito às políticas públicas – como os reduzidos números de alunos identificados com altas habilidades ou superdotação em Censos Escolares da Educação Básica em relação às estimativas de pesquisas especializadas –, discutindo o impacto deste panorama no trabalho do professor de música, diante da Lei nº. 11.769/2008.

A especificidade do ensino a alunos com altas habilidades e superdotação: focalizando o referencial de Joseph Renzulli

No Brasil, referências às altas habilidades e superdotação são encontradas no contexto das políticas públicas para a Educação, destacando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº. 9.394 de 1996 – as referências concernentes aos direitos dos alunos com altas habilidades ou superdotação. O Art. 59 da LDB, neste sentido, aponta que os alunos com altas habilidades ou superdotação precisam de adequação curricular, de aceleração dos estudos assim como da educação para o trabalho tendo em vista a integração na vida em sociedade, inclusive nos casos de habilidade superior em áreas específicas como a artística, intelectual ou psicomotora. Por sua vez, sobre os aspectos das altas habilidades ou superdotação encontra-se na Resolução CNE/CEB, nº.4/2009, no inciso III de seu Art. 4º, que alunos com altas habilidades ou superdotação são “aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (BRASIL, 2009). Ainda em relação aos aspectos das altas habilidades ou superdotação pode-se destacar a definição contida no Art. 5º da Resolução CNE/CEB nº.2 de 2001 que situa dentre tais aspectos a “grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes” (BRASIL, 2001).

Por outro lado, diferentes pesquisas apontam que os alunos com altas habilidades ou superdotação nem sempre evidenciam bom desempenho escolar, como observa Gama (2006)

em relação ao desinteresse desses alunos, assim como Alencar e Fleith (2001), que descrevem não ser raro “um comportamento de tédio e completo desinteresse pelas atividades escolares, quando estas estão muito aquém de sua capacidade” (ALENCAR; FLEITH, 2001, p.69). Por sua vez, o Ofício nº.9 de 2013 entregue pelo Conselho Brasileiro para Superdotação (PÉREZ, 2013) ao Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) evidencia outros equívocos em relação às características de indivíduos com altas habilidades ou superdotação, sendo os mesmos confundidos com pessoas com transtornos de diversos tipos e medicados desnecessariamente, quando da falta de formação na área pelos profissionais que os atendem.

Entretanto, não se pode afirmar que as orientações sobre a identificação e formação de alunos com altas habilidades ou superdotação inexistem no Brasil, a exemplo da série “A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades / superdotação” (FLEITH, 2007) publicada pelo Ministério da Educação em 2007. Diferentes referenciais para fundamentação da identificação e formação de alunos com altas habilidades ou superdotação são mencionados nesta publicação, dentre os quais o referencial de Joseph Renzulli, o qual exemplifica a especificidade do ensino a alunos com altas habilidades ou superdotação e apresenta uma perspectiva abrangente no que concerne ao desenvolvimento das altas habilidades ou superdotação.

Renzulli (1998) afirma ser sua esperança a consolidação da noção de desenvolvimento dos comportamentos de superdotação no lugar da ideia de “ser superdotado” ou “não ser superdotado”, entendendo que as capacidades humanas podem ser desenvolvidas e que a superdotação pode emergir em momentos e circunstâncias diferentes. Na perspectiva de Renzulli (1998), a identificação dessas características se constitui como processo amplo, considerando circunstâncias diversificadas, muito além de testes padronizados, como os testes de inteligência que, comumente, representam referenciais para pesquisadores e educadores que atuam neste contexto – os quais podem se fundamentar em diferentes teorias da inteligência, com concepções da inteligência como monolítica, múltipla, dentre outras variantes.

Renzulli (1998) ressalta o impacto que o uso de testes de inteligência pode ter na restrição da entrada de estudantes em programas de atendimento especializado. Nos trabalhos de Renzulli destacam-se altas estimativas de alunos com capacidades acima da média,

comparativamente às estimativas consideradas por outros pesquisadores ou programas de atendimento a esses alunos. Renzulli (2005) com base em dados da pesquisa de doutorado de Sally Reis (datada de 1981) considera uma faixa de 15 a 20% dos indivíduos na população escolar com capacidades acima da média, estimativa que se revela bem elevada diante da faixa de 3 a 5% encontrada na Curva das Probabilidades, explicada por Guenther (2006).

Para orientar planos de ação e fazer previsões sustentáveis em longo prazo, as ciências humanas e sociais utilizam princípios derivados da Lei das Probabilidades, pela qual se espera que 3 a 5% da população sejam pessoas com elevado grau de capacidade e talento, em alguma área. (GUENTHER, 2006)

Na Figura 1 encontra-se a ilustração da Curva das Probabilidades.

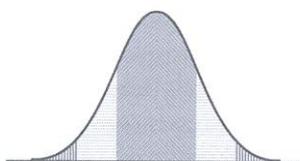


FIGURA 1 – Curva das Probabilidades. Fonte: Guenther (2012)

Guenther (2012) explica o desenho da Curva das Probabilidades:

Ao redor da média, no ponto alto da curva, fica cerca de 70% da população: abaixo da média, por volta de 10% e acima da média, cerca de 10%. Esses 90-94% formam a “população normal”. Os 3-5% em cada extremo são os “excepcionais”; e ao lado superior da curva estão os excepcionalmente “dotados”. (GUENTHER, 2012, p. 10)

Um pouco abaixo da faixa percentual considerada por Renzulli, encontra-se a estimativa mencionada por Gagné em seu modelo DMGT (*Differentiated Model of Giftedness and Talent*) de 10 a 15% de alunos com elevado potencial. Assim como Renzulli (2005), Gagné (2007) discute o impacto de estimativas mais restritivas na seleção de alunos para a participação em programas educacionais especializados, exemplificando que tal impacto, na atualidade, encontra relações com estimativas delimitadas em políticas públicas da década de 1970, a exemplo da citação da faixa percentual de 3 a 5% no documento Marland Report de 1972, marco nas políticas públicas para esta área da Educação nos Estados Unidos.

No Brasil, as estimativas mais restritas se distanciam do percentual de alunos apontados com altas habilidades ou superdotação em Sinopses Estatísticas do Censo Escolar da Educação Básica. Analisando os Censos Escolares da Educação Básica, observa-se que a partir da vigência da LDB até 2008 encontram-se percentuais abaixo de 0,08 % do total de matrículas. Com as seguidas mudanças na realização do Censo Escolar – a exemplo de sua realização via internet ou mesmo na qualidade dos dados solicitados, desde 2007 – observa-se, por um lado, a perda de visibilidade dos números de alunos com altas habilidades ou superdotação e, por outro, a projeção de dados como o número de matrículas em atividades escolares complementares – artísticas, lúdicas, acadêmicas, esportivas, dentre outras –, dados que de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) devem ter origem nos diários de classe das atividades, de modo a resguardar a escola de possíveis verificações de órgãos de controle e acompanhamento. Analisando os números de matrículas em atividades musicais complementares na Educação Básica – como bandas e coral – em 2013, é interessante notar que representam pouco acima de 2% do total de matrículas das escolas de todo o Brasil. Considerando a importância das atividades complementares no âmbito da educação para alunos com altas habilidades ou superdotação, pode-se cogitar que em tal percentual esteja implícito o percentual de alunos com potencial musical acima da média.

Pertinentemente, observando o Modelo de Enriquecimento Escolar de Renzulli, nota-se que o direcionamento dos alunos para atividades complementares tanto resultam da identificação de seus interesses e capacidades quanto viabilizam oportunidades para a revelação e desenvolvimento de potenciais. Referencial desenvolvido desde a década de 1970, o Modelo de Enriquecimento Escolar relaciona-se a conceitos como o Modelo dos Três Anéis, o Modelo Triádico de Enriquecimento e o Modelo de Menu Múltiplo, referidos por Renzulli em entrevista a Knobel e Shaughnessy (2002) como suas maiores contribuições no sentido teórico.

Sobre a concepção dos Três Anéis, primeiramente publicada em 1978 com base em pesquisa sobre pessoas criativo-produtivas, Renzulli (1998) afirma que as pessoas que alcançaram o reconhecimento por suas realizações e contribuições possuem três traços interligados: capacidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. A

atual concepção dos Três Anéis encontra-se revisada e diferenciada do modelo original por considerar os três traços em interação entre personalidade e ambiente.

Enquanto no Modelo dos Três Anéis encontram-se referenciais para a definição das altas habilidades ou superdotação, a “Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores”, desenvolvida originalmente em 1971 por Renzulli junto a autores como Callahan e Hartman, representa um exemplo de instrumento para a identificação dessas características, tendo sido posteriormente revisada. Este instrumento constitui-se como uma lista de indicadores de aspectos das altas habilidades ou da superdotação, com proposições a serem assinaladas pelo avaliador. No Brasil, observa-se tanto a existência de estudos sobre os referenciais de identificação de Renzulli – em trabalhos como o de Pérez (2009) e de Pereira (2010) – quanto de instrumentos desenvolvidos no país, sendo exemplos: a lista de indicadores de superdotação elaborada por Delou em 1987 e o Guia de Observação em Sala de Aula publicado por Guenther em 2000.

Apesar da relevância de modelos para a identificação de alunos com altas habilidades ou superdotação – uma vez que representam referências para este processo – não se pode afirmar que sejam suficientes diante da realidade complexa da identificação. Em análise comparativa de modelos de identificação desenvolvidos por Guenther e por Renzulli – “Sistema de Observação Longitudinal por Educadores” e “Modelo das Portas Giratórias”, respectivamente –, Pereira (2010) observa que: apenas uma parcela de estudantes mais capazes são identificados por testes; a visão estereotipada da superdotação interfere na identificação; conteúdos academicamente reconhecidos ainda assumem posição de destaque nos processos de identificação. Observa-se, ainda, o consenso entre diferentes pesquisadores a respeito da identificação como um processo que deve estar vinculado ao planejamento educacional.

Nesta perspectiva estrutura-se o Modelo de Enriquecimento Escolar de Renzulli, no qual a identificação pode influenciar o plano de ensino, logo, as próprias oportunidades de ensino viabilizam o processo de identificação, como no contexto do Modelo Triádico de Enriquecimento descrito por Renzulli (2008) como oportunidades de enriquecimento curricular de três tipos:

Tipo I – concebido para expor os alunos a uma grande variedade de disciplinas, temas e experiências

Tipo II – envolve os materiais e métodos destinados a promover o desenvolvimento de processos de pensamento, sensibilidade, criticidade ou criatividade

Tipo III – exigem do aluno comprometimento com uma tarefa especializada de seu interesse, para a aprendizagem de conteúdos de níveis avançados.

Renzulli (2008) destaca a relação entre tais atividades de enriquecimento e o Modelo de Identificação das Portas Giratórias, o qual tem como princípio a identificação de alunos que possam ter proveito em atividades avançadas, como as do tipo III. Neste contexto, são utilizados resultados de testes, nomeações por professores, pais ou auto-nomeação, das observações em aula e em experiências de enriquecimento. Renzulli (2008) menciona o impacto do enriquecimento no currículo regular como um objetivo, destacando que o enriquecimento não visa à substituição deste currículo, sendo necessária a compactação do currículo regular no caso de alunos que já tenham dominado os conteúdos, evitando a repetição desses conteúdos e possibilitando o envolvimento com atividades mais desafiadoras.

Por sua vez, os componentes norteadores da elaboração curricular são apresentados por Renzulli (2008) no Modelo de Menu Múltiplo, o qual envolve a seleção do campo de estudo, os aspectos pedagógicos ou instruções técnicas e os tipos de produtos que podem resultar de interações dos alunos com o conhecimento. Renzulli (2008) destaca que uma disciplina pode não comportar a dimensão dos conteúdos pertinentes, sendo fundamental a abertura para a investigação, norteadas pela definição da finalidade, da contextualização, dos conceitos, dos princípios, dos temas ilustrativos, das contribuições e da metodologia de uma disciplina. Enfim, de suas produções mais recentes, Renzulli (2008) destaca a nova abordagem do Modelo de Enriquecimento Escolar por meio da internet, no qual o estudante preenche seu perfil online de modo que os dados possam ser acessados por seus professores e que o estudante possa tanto receber instruções e materiais personalizados.

Música, altas habilidades e superdotação: focalizando o referencial de Joanne Haroutounian

No Brasil, diante das determinações da LDB sobre os direitos dos alunos com altas habilidades ou superdotação e da obrigatoriedade da música nas escolas – a partir da Lei nº. 11.769 de 2008 – observa-se a necessidade de professores de música participarem da identificação e formação escolar desses alunos. Por sua vez, diante das especificidades do

ensino a alunos com altas habilidades ou superdotação, pode-se cogitar que a identificação e a formação desses alunos em aulas de música exigem domínios ainda mais específicos, como exemplificam as pesquisas de Joanne Haroutounian.

Haroutounian (2002) apresenta como referencial para a identificação de alunos com capacidade musical acima da média uma adaptação do Modelo dos Três Anéis de Renzulli, destacando como características destes alunos o próprio potencial musical acima da média, o comprometimento e a automotivação, enfim, criatividade no trabalho musical. Com relação aos instrumentos de identificação, Haroutounian (2002) ressalta que é comum em sistemas escolares interessados na identificação de alunos talentosos o uso de fichas desenvolvidas localmente, mas que a “Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores” – que inclui o enfoque em áreas como a música – também é bastante utilizada. Deste instrumento, Haroutounian (2002) destaca o enfoque em comportamentos como: a demonstração de interesse em música; a percepção de diferenças detalhadas dos parâmetros musicais; a facilidade de memorizar e reproduzir melodias; a participação intensa em atividades musicais; o domínio de um instrumento musical ou desejo de dominar; a sensibilidade ao ritmo e ao andamento; a capacidade de identificação de elementos constitutivos da textura musical. Sobre a avaliação da performance, Haroutounian (2002) considera a relevância da explicação dos aspectos avaliados e não simplesmente a atribuição de uma nota final.

Observa-se, ainda, na perspectiva de Haroutounian (2002) que a identificação e formação musical de alunos com altas habilidades ou superdotação representam ações articuladas, aspecto também ressaltado por Sloboda (2008) ao afirmar que a avaliação ou testagem musical "deveria ser realizada apenas com respeito a uma questão educacional a ser respondida em um momento específico e não para fornecer um 'laudo' definitivo acerca da capacidade ou potencial de rendimento do candidato" (SLOBODA, 2008, p. 308).

Na publicação *Arts Talent ID: a framework for the identification of talented students in the Arts*, observa-se que Haroutounian (2014) aplica esta noção por apresentar instrumentos próprios para a identificação de alunos com talentos artísticos. Haroutounian (2002) não deixa de mencionar as contribuições de pesquisadores como Seashore, Gordon, Sloboda, Hargreaves, Shuter-Dyson e Gabriel para o campo das avaliações da capacidade e desenvolvimento musical.

No que se refere à formação e ao desenvolvimento musical desses alunos, Haroutounian (2002) destaca que mesmo com aulas de música na escola podem ser necessárias: oportunidades de aprendizagem individualizadas; uma ponte estabelecida entre a escola e organizações da área das Artes, oportunizando a ampliação da aprendizagem; programas com atividades para a resolução criativa de problemas, por exemplo, com composição ou teoria; oportunidade do trabalho coletivo em áreas de interesse compartilhado; aulas em nível avançado, considerando os interesses do aluno; instruções individualizadas, podendo viabilizar apresentações; projetos interdisciplinares; programas fora da escola, ligados a colégios, universidades ou conservatórios.

Conclusão

No presente trabalho, buscando evidenciar a especificidade do ensino a alunos com altas habilidades ou superdotação no contexto de aulas de música, focalizou-se as perspectivas de autores como Renzulli e Haroutounian. Na perspectiva de Renzulli, observou-se como o planejamento pedagógico, de forma geral no contexto escolar, deve ter como objetivo estimular interesse e desenvolvimento dos potenciais desses alunos, como exemplificado no Modelo de Enriquecimento Escolar. Neste modelo Renzulli situa um ciclo de ações que incluem a oferta de amplas oportunidades de aprendizagem para além do currículo regular, as avaliações do desenvolvimento do aluno, a identificação daquele que precisam de atividades especializadas e a documentação de dados obtidos no âmbito dessas ações para novos planejamentos.

Por sua vez, para exemplificar a particularidade da formação de alunos com capacidade acima da média, especificamente, em música, focalizou-se o referencial de Haroutounian. Considerando as conexões entre a produção da autora e de Renzulli, observa-se que Haroutounian oferece referências para professores de música que atuam no contexto escolar, não apenas no que concerne ao desenvolvimento do aluno nas aulas de música, mas, também, ao planejamento pedagógico escolar como um todo, especialmente, diante da possibilidade de aumento da atuação de professores de música na Educação Básica a partir da Lei nº. 11.769/2008. Por fim, diante da reduzida projeção da temática do ensino a alunos com altas habilidades ou superdotação em pesquisas do campo da música no Brasil, referenciais como os de Renzulli e Haroutounian podem contribuir, no país, como base para futuras

pesquisas em relação à temática quanto e para a concepção e realização de projetos no próprio campo da educação.

Referências

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Sinopses Estatísticas da Educação Básica. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basicacenso-escolar-sinopse-sinopse> Acesso em: 29 de julho de 2014

BRASIL. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm > Acesso em: 17 de julho de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº.2, de setembro de 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> >. Acesso em: 17 de julho de 2014.

BRASIL. Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm >. Acesso em: 17 de julho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº.4 de 2 de outubro de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf> Acesso em: 9 de agosto de 2014.

FLEITH, Denise de Souza (Org). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades / superdotação. Volume 1: orientação a professores*. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

GAGNÉ, François. Ten commandments for academic talent development. *Gifted Child Quarterly*, vol. 51, n.2, p.93-118, 2007. Disponível em: < http://www.learnlab.org/research/wiki/images/c/c7/Gagne_2000.pdf > Acesso em: 26 de junho de 2014.

GUENTHER, Zenita C.. Dotação e talento: reconhecimento e identificação. *Revista Educação Especial*. n. 28, 2006. Disponível em: < <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2006/02/a2.htm> > Acesso em: 28 de julho de 2014.

GUENTHER, Zenita C. *Crianças dotadas e talentosas... não as deixem esperar mais!*. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HAROUTOUNIAN, Joanne. *Kindling the spark: recognizing and developing musical talent*. New York: Oxford University Press, 2002.

HAROUTOUNIAN, Joanne. *Arts Talent ID: a framework for the identification of talented students in the Arts*. New York: Royal Fireworks Press, 2014.

KNOBEL, R.; SHAUGHNESSEY, M. Reflecting on a conversation with Joe Renzulli: About giftedness and gifted education. *Gifted Education International*, 16, p.118-126, 2002. Disponível em: < <http://www.gifted.uconn.edu/sem/convrjsr.html> > Acesso em: 07 de julho de 2014.

PEREIRA, Carlos Eduardo de Souza. Identificação de estudantes talentosos: uma comparação entre as perspectivas de Renzulli e Guenther. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2010.

PÉREZ, Susana G. P. B. Conselho Brasileiro para Superdotação. Ofício nº.9 de 2013, de 24 de junho de 2013. Disponível em: < <http://conbrasd.org/wp/wp-content/uploads/2013/06/Oficio-Conbrasd-09-2013-Direitos-Humanos.pdf>> Acesso em: 29/07/2013.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. *Revista Educação Especial*, v.22, n.35, p.299-328. Santa Maria: 2009. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/viewFile/811/555>> Acesso em: 9 de agosto de 2014.

RENZULLI, Joseph S. Three-Ring Conception of Giftedness. In: Baum, S. M., Reis, S. M., & Maxfield, L. R. *Nurturing the gifts and talents of primary grade students*. Mansfield Center: Creative Learning Press, 1998. Disponível em: < <http://www.gifted.uconn.edu/sem/semart13.html> > Acesso em: 07 de julho de 2014.

RENZULLI, Joseph S. Equity, excellence, and economy in a system for identifying students in gifted education: a guidebook. The National Research Center on the Gifted and Talented, 2005. Disponível em: < <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED505374.pdf> > Acesso em 26 de junho de 2014.

RENZULLI, Joseph S.; REIS, Sally M. *Enriching Curriculum: for all students*. California: Corwin Press, 2008.

SLOBODA, John A. *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Tradução: Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.